

FRANCISCA

AMANDA

DOS

SANTOS

O

CORDEL

NA SALA

DE AULA

CADERNO PEDAGÓGICO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	4
2. INSERÇÃO DO CORDEL NAS SALAS DE AULA	5
3. ETAPAS DE APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	6
4. EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	19

APRESENTAÇÃO

Como professores, sabemos da dificuldade em despertar o gosto pelas atividades de leitura e escrita sugeridas em sala de aula, bem como dos entraves para desenvolver, através delas, a criticidade em nossos alunos. Ademais, somam-se outras dificuldades ao cotidiano escolar, a exemplo da escassez de materiais adequados às reais necessidades de ensino-aprendizagem, a falta de incentivo ao aprimoramento e à atualização docente etc.. Mesmo diante desse cenário, muitos de nós desejamos proporcionar aos discentes aulas mais dinâmicas, mais interessantes e pensadas a partir de suas peculiaridades.

Sendo assim, apresentamos aqui, como uma sugestão para nossas aulas, um conjunto de atividades que podem ser desenvolvidas em etapas visando a trabalhar o cordel como um aliado no debate acerca de temas de relevância social. Com isso, objetivamos contribuir com o ensino de Língua Portuguesa, no sentido de enriquecer os exercícios propostos, bem como despertar o senso crítico dos alunos por meio desses.

O instrumento utilizado para apresentar esses apontamentos e discussões será o caderno pedagógico intitulado Cordel em sala de aula, o qual resulta de um trabalho desenvolvido no programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), coordenado pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho.

O caderno se organiza da seguinte forma: a introdução, a parte teórica, relato de um trabalho com o cordel, proposta de sequência, roda de leitura com cordelista, leitura e produção de textos a partir de cordéis como forma de enfrentamento a preconceitos e estereótipos, sugestões de materiais, considerações finais.

Como um produto não acabado, o caderno pedagógico permite outras contribuições e análises. Espera-se que sirva de incentivo ao trabalho pedagógico com cordéis e contribua com o ensino de língua materna.

1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A partir da contribuição dos estudos bakhtinianos para o ensino de gêneros e seus desdobramentos em orientações que norteiam a educação no Brasil, através de documentos oficiais como os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados (1998), percebe-se que ampliar o conjunto de gêneros trabalhados em sala, tanto gêneros discursivos quanto gêneros literários, melhora a capacidade textual-discursiva dos alunos.

Nas escolas, o trabalho com a leitura e a escrita merece atenção tendo em vista a dificuldade que alguns docentes têm em propor aos alunos leituras variadas, a fim de ultrapassar aquelas trazidas pelo livro didático e, com isso, possibilitar que os alunos se identifiquem com as que acharem mais interessantes. Ademais, considerando que o ato de ler está associado à atividade de produção textual, é possível dizer que quanto mais os alunos leem, mais tendem a escrever com facilidade.

Atualmente, algumas diretrizes são apontadas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para os anos finais do ensino fundamental no que se refere a um trabalho com os textos, o qual leve os alunos a “Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.” (BRASIL, 2018, p. 73). Dessa forma, eles assumem um papel de sujeitos críticos, não alheios às implicações da diversidade textual existente na sociedade.

No mesmo documento, afirma-se que essa tarefa inclui:

Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares. (BRASIL, 2018, p.74)

A familiaridade com os temas será mais efetiva caso os alunos tenham contato com gêneros cujas condições de produção e circulação se deem dentro da sua dinâmica local e, conseqüentemente, aborde-a do ponto de vista desse público. Assim, o tratamento do gênero cordel como uma ferramenta de aprendizado é pertinente no contexto das escolas nordestinas, para isso, compete aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem fomentar o debate em relação a esse assunto nesses espaços, com destaque para os materiais pedagógicos que neles circulam.

Em artigo publicado na revista *Interdisciplinar*, Mariano e Dos Santos (2019) mostram que há um breve tratamento do cordel em alguns desses manuais, percebendo-se a existência de informações distorcidas no que se refere à caracterização do gênero e uma ênfase nos aspectos estruturais. Dessa forma, muitas informações relevantes sobre aspectos discursivos e

literários dos textos deixam de ser mencionados, além disso, perde-se a oportunidade de valorização desse gênero como representante da arte e da cultura nordestina e brasileira.

Por fim, numa atividade em que leitura e produção textual são descontextualizadas, perde-se também em relação à possibilidade de reflexão acerca de questões que se passam no âmbito social, os alunos não têm a oportunidade de exercitar o senso crítico e

Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc. (BRASIL, 2018, p. 77)

Portanto, objetivando incentivar o trabalho com o cordel nas escolas, assim como sua valorização, a seção seguinte discutirá formas de inseri-lo nesses espaços.

2. INSERÇÃO DO CORDEL NAS SALAS DE AULA

Nas aulas de língua portuguesa, muitas atividades podem ser propostas, algumas terão maior adesão dos alunos e serão facilmente desenvolvidas, outras nem tanto, todavia, isso não deve ser empecilho para que professor experimente coisas novas.

Nesta seção, detalharemos algumas atividades que podem ser feitas com os alunos a fim de enriquecer o debate sobre a literatura de cordel, bem como mostrar que é possível discutir temas como o preconceito e estereótipos na sociedade, os quais recaem tanto em relação a pessoas ou a certos grupos, quanto aos bens artístico-culturais que produzem.

Para desenvolver este trabalho, utilizaremos o modelo de sequência didática descrito em Cosson (2011). Tal modelo tem a finalidade de proporcionar o letramento literário através de quatro etapas: motivação (descrita pelo autor como o momento de aproximação entre o aluno e a obra, a qual será o foco da leitura literária); introdução (momento de apresentação do autor e da obra, levando-se em conta as características desses, bem como os motivos para a escolha de ambos); leitura (o professor pode incentivar o aluno a ler fora da sala de aula, e dentro dela, acompanhá-la na forma de intervalos, é um processo que proporciona a experiência estética); interpretação (acontece de duas maneiras: de forma interna através da apreensão da obra em sua totalidade, apesar de parecer uma experiência íntima, mantém-se como um ato social; externamente ocorre por meio da [...] “concretização, materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade.” (COSSON, 2011, p. 65).

As atividades sugeridas são voltadas às séries que compõem a segunda etapa do ensino fundamental, mais especificamente ao 6º ano, pois nessa fase do aprendizado muitos alunos estão consolidando suas habilidades no que se refere a ler e escrever, demonstrando inclinação para temáticas mais próximas de sua realidade, as quais facilitam o seu entendimento.

3. ETAPAS DE APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

1ª ETAPA

DURAÇÃO: 1 aula (50 min)

Inicialmente, propomos que o professor faça uma sondagem para perceber o grau de conhecimento dos alunos em relação ao gênero em destaque. Essa sondagem pode ser feita através de uma roda de conversa ou um questionário aplicado individualmente (sugestão de questionário no anexo 1).

2ª ETAPA

DURAÇÃO: 2 aulas (1h 40 min)

O professor selecionará alguns materiais que tragam informações relevantes sobre o gênero cordel. Atualmente, graças à internet, é possível encontrá-las em vídeos, músicas, apostilas etc.

A seguir elencaremos alguns vídeos¹ que podem ser utilizados para enriquecer o trabalho pedagógico com o cordel: O primeiro vídeo foi publicado no canal Estilo e Literatura traz algumas considerações importantes sobre a literatura de cordel, dentre elas, a xilogravura; o segundo vídeo se refere a uma animação acompanhada pela canção Literatura de Cordel de Francisco Ferreira Filho Diniz; o terceiro vídeo é uma produção da TV USP e do Instituto de Estudos Brasileiros IEB-USP; o último vídeo fala sobre o cordelista e xilógrafo J. Borges.

3ª ETAPA

DURAÇÃO: 2 aulas (1h 40 min)

1 Links dos vídeos da 2ª etapa:

<https://www.youtube.com/watch?v=coK3Coxsqco> (1º vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=42U4jrCFT0s> (2º vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=0QVQOgM8FHo> (3º vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=QeongNP6wuI> (4º vídeo)

Como o cordel aborda vários assuntos, é possível levar um material que trate de temas como preconceito, discriminação, intolerância etc. e que se inspire na sua construção literária e discursiva, para que os alunos comecem a se familiarizar. Logo, abre-se a possibilidade de se iniciar um debate, uma roda de conversa etc. Nesses momentos de discussão, devem ser considerados aspectos socioculturais, históricos etc. da região Nordeste, vejamos uma notícia e uma letra de música, materiais por meio dos quais isso é possível.

globo.com g1 globoesporte gshow videos

MENU | G1 CARUARU E REGIÃO

08/07/2016 18h12 - Atualizado em 08/07/2016 18h12

Histórias de agricultores são contadas em literatura de cordel no Sertão

Livros foram distribuídos de forma gratuita para agricultores em Serra Talhada. Xilogravuras ilustram os três livros; iniciativa do projeto é da ONG Ceceor.

De G1 Caruaru com TV Assis Branco

FACEBOOK TWITTER



As histórias do homem e da mulher do campo foram contadas em três livros em forma de cordel em **Serra Talhada**, no Sertão de Pernambuco. A iniciativa foi da Organização Não Governamental Centro de Educação Comunitária Rural. Os livros foram distribuídos gratuitamente para famílias agricultoras do município.

Os livros "Meu Sertão, Antes e Hoje", "O Exemplo das Abelhas" e "A Mulher do Meu Sertão" contam histórias de várias famílias agricultoras e apiculoras. Através de versos e xilogravuras é possível conhecer o trabalho e as experiências do homem e da mulher que trabalham com agricultura no Sertão.

O presidente da Ong Ceceor é autor do livro "Meu Sertão, Antes e Hoje", José Moreno, disse que não foi difícil escrever o livro, mas conhecer o projeto. "Quando se vive no meio de uma luta, de uma categoria, é fácil conhecer e escrever sobre isso". Já Manoel Barbosa dos Anjos, autor de "O Exemplo das Abelhas", contou que tem duas paixões na vida: a apicultura e os versos. Para ele, a organização que as abelhas têm é um exemplo para a sociedade.

As agricultoras Lucilene Gomes do Nascimento Silva e Maria Aparecida Pereira receberam os exemplares dos livros em casa. Em entrevista à TV Assis Branco, elas disseram que ficaram felizes por ter histórias reconhecidas e contadas no livro "A Mulher do Sertão". "Fico feliz por todas as agricultoras que antes eram dependentes do marido e hoje têm independência", disse Maria Aparecida.

A autora do livro, Kátia Gonçalves, destacou que o empoderamento da mulher através da comunicação popular foi determinante para que as histórias pudessem ser contadas. Ela disse que tratou, entre outros assuntos, sobre os direitos da mulher agricultora. "[Fiz de uma forma] que não só [a agricultora] daqui, mas de todo o sertão e de qualquer lugar possa conhecer essa fortaleza que é hoje a mulher do campo".

Serra Talhada

veja também

Caruaru e Região

Meu Sertão, Antes e Hoje, diz...

Compreza divulga calendário de abastecimento emergencial para Garanhuns e São João

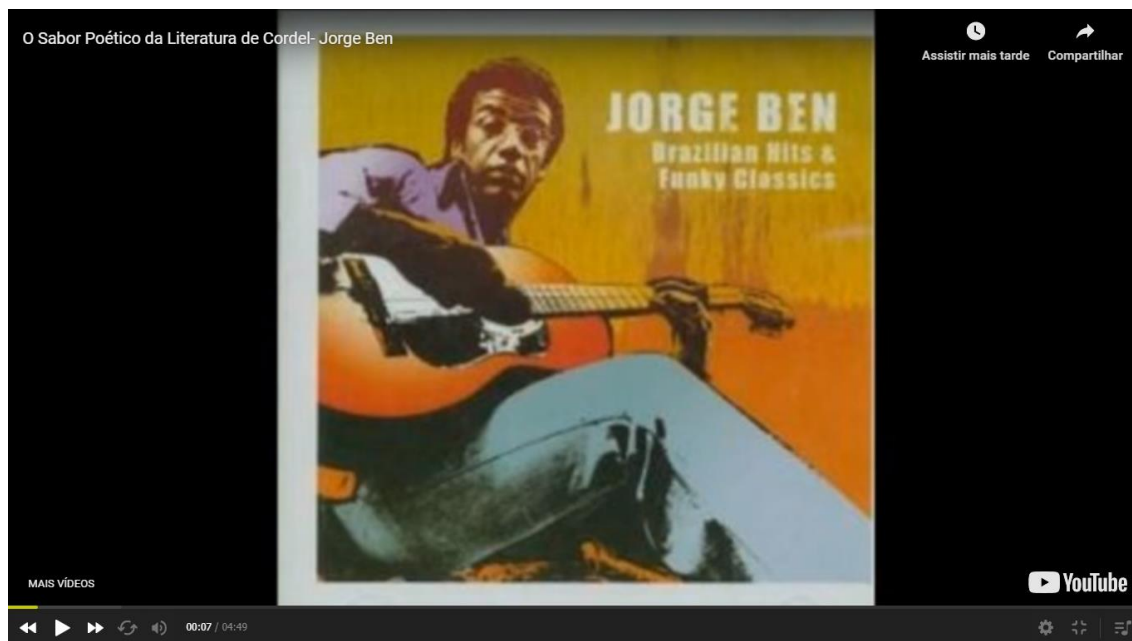
Jovem é detido suspeito de carregar droga dentro de bolsa de bebê em Caruaru

VIDEO 1: ABT de sexta-feira, 8 de março

Pernambuco

Vida rural

Disponível em <http://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2016/07/historias-de-agricultores-sao-contadas-em-literatura-de-cordel-no-sertao-de-pe.html>. Acesso em agosto de 2019.



Disponível em <https://www.letras.mus.br/jorge-ben-jor/850263/sabor-poetico-da-literatura-de-cordel-print.html>. Acesso em agosto de 2019.

Sabor Poético Da Literatura De Cordel

Jorge Ben Jor

letras★

Era uma vez
Era assim que começava
Eu era menino hoje recordo
As estórias que vovô contava
O pavão misterioso
Que evangelista mandou construir
Com seu talento conquistou, ô, ô
A filha do conde, seu amor
Quem é que não se lembra?
Do conto do boi mandingueiro
Quando falava o seu nome
O vaqueiro tremia de medo
Quem amansasse o boi
Tinha um prêmio em dinheiro

E também casava com a filha do fazendeiro
E também casava com a filha do fazendeiro

O padre ciço do juazeiro
Homem de bom coração
Sempre lembrado
Pelo povo cristão

Vamos cantar minha gente
Presta atenção no refrão (bis)
Viva o poeta violeiro
Lá do sertão

Ê boi, ê, ê
Ê boiada (bis)
Ê mandingueiro gente
Ê vaquejada

Composição: Baianinho / Eládio Gomes Dos Santos

Disponível em <https://www.letras.mus.br/jorge-ben-jor/850263/sabor-poetico-da-literatura-de-cordel-print.html>. Acesso em agosto de 2019.

PROPOSTA DE ATIVIDADE: Acompanhe o vídeo e a letra da canção Sabor poético da literatura de cordel e pesquise sobre os cordéis que tratam das histórias mencionadas ao longo do texto, como as do pavão misterioso, do boi mandingueiro, de padre Cícero etc.

4ª ETAPA

DURAÇÃO: 1 aula (50 min)

Outro momento interessante é proporcionar aos alunos o contato com pessoas que produzem e lidam diretamente com cordéis, a exemplo dos cordelistas e dos xilógrafos, os quais, além de falar especificamente de seu trabalho, podem trazer mais informações sobre o gênero em si e sua circulação na sociedade.

5ª ETAPA

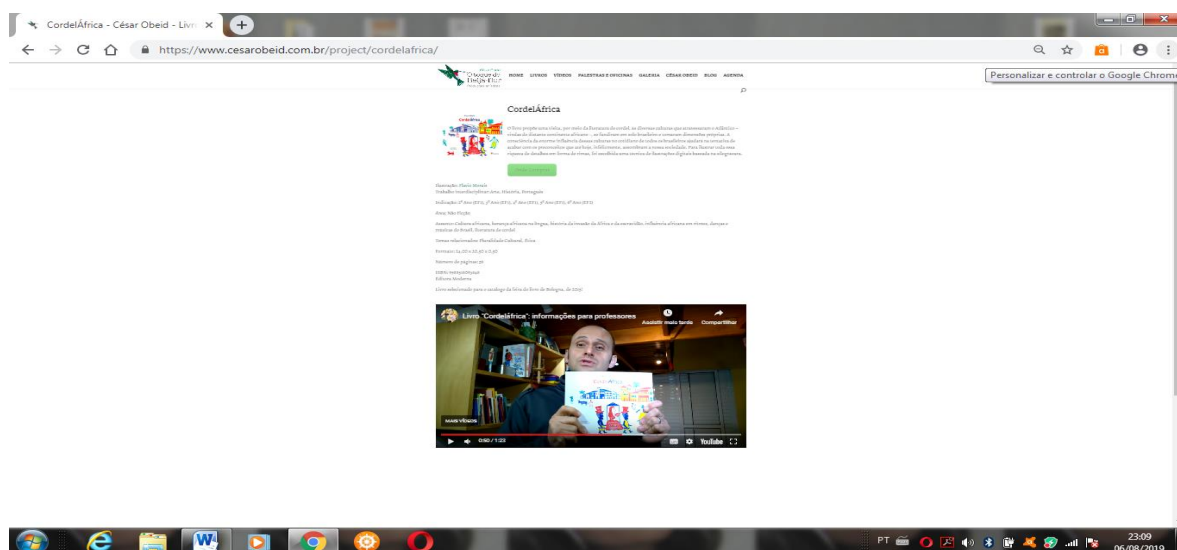
DURAÇÃO: 2 aulas (1h 40 min)

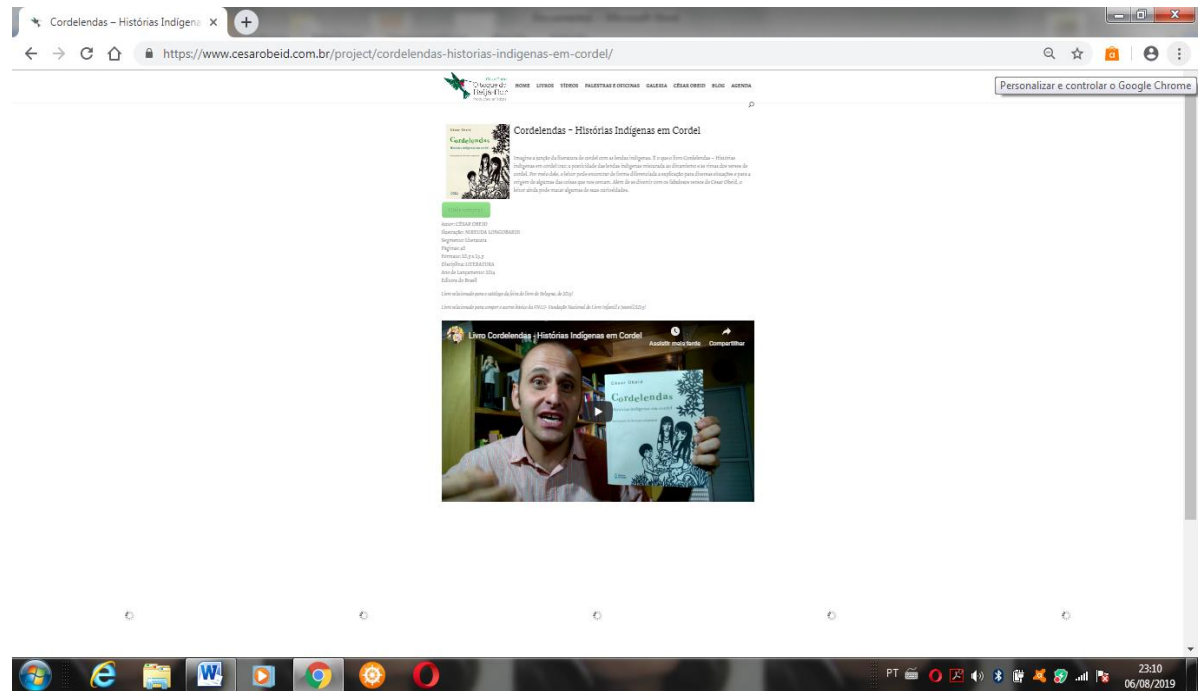
Leitura de cordéis, momento em que o discente deverá ser acompanhado a fim de que ele aproveite o contato com os folhetos, encante-se e desperte o gosto por essa leitura.

Algumas escolas não possuem exemplares de cordéis, isso faz com que o professor leve-os para a sala de aula, além disso, o aluno deve ser incentivado a continuar a leitura desse gênero fora do ambiente escolar.

Seguem algumas sugestões de leitura para serem realizadas fora da sala de aula:

Cordelendas - Histórias Indígenas em Cordel (2014) e *CordelÁfrica* escritos por César Obeid. No site oficial do autor, ele disponibiliza vídeos, nos quais comenta brevemente cada obra.

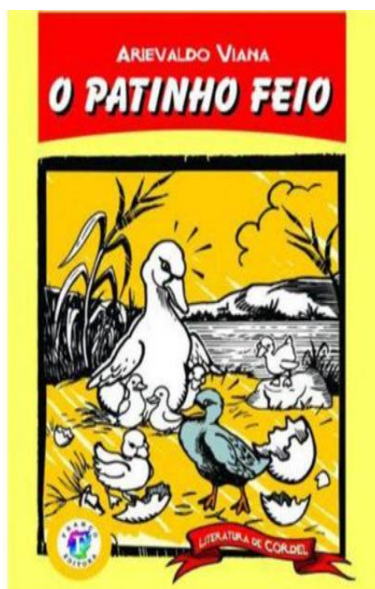




Disponível em <https://www.cesarbeid.com.br/livros/>. Acesso em agosto de 2019

PROPOSTA DE ATIVIDADE 2: O professor poderá apresentar aos alunos um resumo do conto *O patinho feio* de Hans Christian Andersen. Ao final, debaterá com eles a seguinte questão: por que ser diferente dos demais se torna um problema?

Em seguida, fazer a seguinte sugestão de leitura: *O patinho feio* – literatura de cordel, autor: Arievaldo Viana.



6ª ETAPA

DURAÇÃO: 2 aulas (1h 40 min)

Dando continuidade, o aluno será orientado a analisar e encontrar nas entrelinhas do texto a complexidade do discurso ali colocado, o que permite a ele identificar o posicionamento do autor, seu papel de leitor, aspectos da realidade em que vive, pois muitos cordéis tratam de temas que estão em ampla discussão no momento como questões de gênero, violência etc.

7ª ETAPA

DURAÇÃO: 2 aulas (1h 40 min)

Por fim, os alunos podem se expressar por meio da escrita e da ilustração do gênero, de modo a se posicionar contra ou favoravelmente em relação àquilo que foi lido e colocado no texto, o que refletirá sua imersão na dinâmica social em que vivem.

4. EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Nesta seção, faremos um resumo de como foi o andamento do trabalho que culminou com a criação de um cordel de maneira coletiva e colaborativa entre alunos do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual 24 de Outubro (Aracaju-SE). Na situação em destaque, a experiência durou 5 (cinco) semanas distribuídas ao longo dos meses de novembro e dezembro de 2018.

Na primeira semana, foi aplicada uma sondagem com 4 (quatro) questionamentos a respeito do cordel (ver anexo 1). Um total de 28 (vinte e oito) alunos participou desta sondagem e questionados sobre o que é um cordel, 17 (dezessete) disseram não saber; quando se perguntou se eles já tinham lido cordéis, obteve-se 20 (vinte) respostas negativas, ao pedir a opinião dos alunos sobre a importância da presença de informações sobre o cordel no livro didático de Língua Portuguesa, 18 (dezoito) consideraram importante o tratamento desse tema por parte desse manual.

Em seguida, foi feita a única atividade sobre cordel que aparecia na página 191, do livro didático de Língua Portuguesa direcionado ao 6º ano do ensino fundamental (*Português Linguagens*, de William Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2015)).

Após realizarem a atividade, a qual priorizava aspectos gramaticais, os alunos retomaram a sondagem para falar sobre a impressão que tiveram ao fazê-la, 24 (vinte e quatro) afirmaram gostar dela, avaliando-a como boa, legal, interessante, fácil etc., 2 (dois)

não a fizeram e, por isso, não emitiram opinião, 1 (um) não soube avaliá-la e outro considerou-a uma perda de tempo.

Na segunda semana, os alunos tiveram aulas sobre alguns aspectos da literatura de cordel tais como origem, estrutura (métrica, versos etc.), narrativa em versos, temáticas sociais, xilogravuras e assistiram a alguns vídeos² que tratavam da literatura de cordel. Ao final desta atividade, realizou-se uma roda de conversa para averiguar como estava o entendimento dos alunos em relação ao assunto abordado, alguns ficaram encantados com o menino que apareceu na reportagem mostrada em um dos vídeos, graças à sua capacidade de rimar e improvisar, outros discentes arriscaram alguns versos, demonstrando interesse pelo cordel, atraídos por sua musicalidade e por se apresentar como novidade para muitos deles.

Na terceira semana, houve leitura de cordéis e exibição da animação *A árvore do dinheiro*³, dirigida por Marcos Buccini e Diego Credidio. Nela o cordel é utilizado para o desenvolvimento da narrativa, apontando-se o papel do dinheiro na conquista do prestígio social. Em seguida, foi proposto um debate em sala acerca da história do vídeo e de temas como *bullying*, preconceito, consumismo etc., no qual alguns alunos se posicionaram acerca da história, falaram como veem falas e atitudes preconceituosas, o consumismo e outros problemas no cotidiano em geral.

Na quarta semana, aconteceu uma roda de conversa com o cordelista sergipano Eduardo Teles. Na ocasião, os alunos demonstraram bastante interesse pelas falas do cordelista, pelo som que ele produziu com o violão, o momento foi bem dinâmico e agradável para os envolvidos.

Também foram feitas análises de alguns cordéis, com destaque para *O rico e o pobre* (s/d), de José Firmino Cabral. Os alunos também refletiram sobre cordéis como *Não há homem valente que a mulher não domine* (2007) de Zezé de Boquim, *A pobreza e a miséria duas coisas boas juntas* (2009) de Adalto Alcântara Monteiro, *Receita da boa mulher* (2018) de Izabel Nascimento, *Mãe solteira* (2015) de Eduardo Teles etc.

Na última semana, foi lançada a proposta de produção coletiva e colaborativa de um cordel crítico que tratasse de temáticas como ricos e pobres, homens e mulheres, negros e brancos etc.. Para auxiliar os alunos, foi sugerida a consulta a sites como o da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (<http://www.ablc.com.br/>) e outras fontes. Os alunos se

² Links dos vídeos utilizados na segunda semana:

<https://www.youtube.com/watch?v=0wPCJx3kFyI> (1º vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=coK3Coxsqco> (2º vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=42U4jrCFT0s> (3º vídeo)

³ Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=2p7gMAPwcaU&feature=related>.

dividiram em grupos e escolheram alguns temas. Ao final, os alunos fizeram alguns desenhos levando em consideração o tema da produção escrita de cada grupo, para usarem como capas. Além de exercitarem conjuntamente a escrita e a leitura, os alunos se mostraram dispostos a elaborar um cordel, em que pudessem colocar suas impressões e um outro olhar acerca das visões cristalizadas na sociedade sobre determinados grupos.

FOTO 1. Visita do cordelista E. Teles a uma escola da rede estadual de Aracaju-SE.



FOTO 2. Visita do cordelista E. Teles a uma escola da rede estadual de Aracaju-SE.



FOTO 3. Alunos lendo cordéis em escola estadual da capital sergipana.

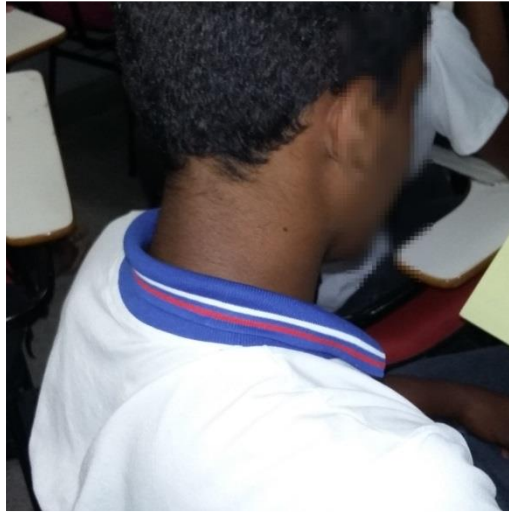


FOTO 4. Alunos do 6º ano do E. F. de escola estadual em Aracaju-SE produzindo um cordel de forma coletiva e colaborativa.



FOTO 5. Alunos do 6º ano do E.F. de escola estadual em Aracaju-SE produzindo um cordel de forma coletiva e colaborativa.





LITERATURA DE CORDEL

Banca de João Firmino Cabral, Mercado Municipal Antônio Franco em Aracaju-SE, com variado sortimento de folhetos de cordel, dos mais famosos autores nordestinos.

João Firmino Cabral

**Mercado Municipal Antônio Franco
NÃO DEIXE DE VISITAR!**

NÃO DEIXEM DE LER:

O Moleque e a Formiga - Manoel "Barral" Filho
O Exemplo da Mocidade - Sátiro Xavier Brandão
O Fato por causa do Feticheiro - Manoel d'Almeida Filho
A Viúva de Floriano e a Negra Feticheira - Manoel d'Almeida Filho
Jesus Cristo, São Pedro e o Ladrão - Manoel d'Almeida Filho
Disputa do Negro Pantalão com o Cego do Buzo - Chico "Selão"
2º Debate de A. Campina e Lourenço - Manoel A. Campina

O RICO E O POBRE

LITERATURA DE CORDEL

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas em torno do cordel se mostram relevantes nas aulas de Língua Portuguesa, pois são momentos que permitem trabalhar leitura, escrita, abordar a dimensão discursiva dos textos, tratar de temáticas sociais em seus diferentes aspectos, exercitar a criatividade, a criticidade e a interação entre os alunos.

Apesar de terem sido pensadas e executadas tendo em vista o público do 6º ano do ensino fundamental, elas podem se adaptadas a outras séries, a alunos de outras idades e levar em consideração as características de outras regiões, a abordagem de outros temas e diferentes demandas discentes.

Esse é um importante trabalho que deve continuar até que o cordel deixe de ser visto esporadicamente, como gênero exótico em sala, ou ainda como novidade, e receba o reconhecimento adequado por ser produto da cultura, arte, história, literatura etc. nordestina e brasileira, permitindo que sua leitura e análise proporcionem a nossos alunos a discussão crítica de aspectos da sociedade a fim de contribuir com uma convivência mais equilibrada entre os cidadãos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. “Os gêneros do discurso”. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes: 2003, p. 261-306.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf acesso em agosto de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

CABRAL, João Firmino. **O Rico e o pobre**. s/d.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª Ed., 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2011.

DE BOQUIM, Zezé. **Não há homem valente que a mulher não domine**. Aracaju-SE, 2007.

MARIANO, Márcia Regina Curado Pereira; DOS SANTOS, Francisca Amanda. O lugar do cordel no livro didático: reflexões e análise. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, v. 31, jan.-jun., p. 59-72, 2019.

MONTEIRO, Adalto Alcântara. **A pobreza e a miséria duas coisas boas juntas**. 2009.

NASCIMENTO, Izabel. **Receita da boa mulher**. Datagraph: Aracaju-SE, 2018.

TELES, Eduardo. **Mãe solteira**. Vem das nuvens edições: Barra dos Coqueiros-SE, 2015.

ANEXOS

Anexo 1: Material utilizado na 1ª etapa

NOME DO(A) ALUNO(A): _____

SÉRIE/TURMA: _____

IDADE: _____

SONDAGEM

1. VOCÊ SABE O QUE É UM CORDEL?

() SIM () NÃO

2. VOCÊ JÁ LEU ALGUM CORDEL? SE SUA RESPOSTA FOR SIM, DIGA QUAL FOI O ASSUNTO TRATADO NESSE CORDEL.

() SIM () NÃO

ASSUNTO:

3. VOCÊ ACHA IMPORTANTE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA TRAZER INFORMAÇÕES SOBRE CORDEL? POR QUÊ?

() SIM () NÃO

PORQUE _____

4. FAÇA A ATIVIDADE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA (PÁGINA 191), QUE SE REFERE AO CORDEL AS PROEZAS DE JOÃO GRILO DE JOÃO FERREIRA DE LIMA. O QUE VOCÊ ACHOU DELA?
